

Anno XII.

São Paulo, 9 de Janeiro de 1910.

Num. 2.

PIO X, ABENÇOANDO DE CORAÇÃO EM NOME DE DEUS os serviços e labutações da imprensa catholica.

Nenhum presente mais valioso, nenhuma lembrança mais agradável, nem augúrio mais certo para as felicidades no novo anno podiamos offerer aos nossos amaveis leitores nestes dias animados em que todos os conhecidos se trocam *boas festas*, do que a Benção Apostolica, lançada sobre os nossos favorecedores, sobre aquelles que de coração e com os olhos postos sobre as columnas de nossa humilde revista, acompanham as nossas luctas e dedicações, que outras não são as luctas da Santa Igreja pelo triumpho da verdade e pelo reino de Deus em nossos corações. E é assim que com occasião da audiencia recentemente outorgada ao Revmo. Padre Superior Geral da Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria, Sua Santidade o Papa Pio X, por autographo annexo ás preces, dignou-se dar sua benção apostolica aos Directores, Redactores e Leitores das revistas dirigidas pelos Missionarios da mesma Congregação, conforme o rescripto que traduzimos do latim:

«Beatissimo Padre: Os Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, embora conforme a seu Instituto, principalmente se dedicam ás missões, aos exercicios ou retiros espirituaes e outros ministerios sagrados, não deixam de contribuir com seus esforços a uma obra grandemente necessaria ao bem dos fieis, isto é, á propagação de escriptos publicos. Dahi que tomassem á sua conta e cuidado, redigir e

publicar em diversas nações algumas Ephemeres religiosas, a saber:

Em Hespanha *El Iris de Paz*, revista hebdomadaria e *Ilustración del Clero*, quinzenal

Em Mexico, *La Esperanza*, quinzenal.

No Brasil, *Ave Maria*, hebdomadaria e *A Verdade*, mensal.

No Chile, *La Estrella de Andacollo*, hebdomadaria.

No Vicariato Apostolico de Fernando Póo (Africa Occidental), *La Guinea Española*, quinzenal.

Para que, pois, com zelo mais fervente os Directores e Redactores destas Ephemeres se dediquem a este trabalho, e os leitores com mais prazer as recebam, vosso humilde filho, Martinho Alsina, Superior Geral dos preditos Missionarios, prostrado aos pés de Vossa Santidade, vem implorar devotamente a Vossa Benção Apostolica para os mesmos Directores, Redactores e Leitores. *Et Deus, etc.*

«Dilecto filio, Religioso viro, Martino Alsina, et dilectis pariter ejusdem Congregationis sodalibus et Directoribus, Redactoribus et Lectoribus Ephemericum de quibus in precibus, Apostolicam Benedictionem ex animo impertimus.

Die 5 Decembris 1909.

PIUS PP. X.

«Ao dilecto filho Martinho Alsina, varão religioso, e aos igualmente dilectos con-

socios da mesma Congregação, e aos Directores, Redactores e Leitores das Revistas de que nas preces (se falla), outorgamos do coração a Benção Apostolica.

PIO PAPA X.»

Sabem, pois, os nossos Leitores quanto está arreigada no animo e no coração do Summo Pontifice, do lugartenente de Jesus Christo na terra, a vontade e desejo de que os catholicos envidem seus esforços e contribúam com seus auxilios á obra da boa imprensa, a essa obra benfazeja, destinada a *livrar do captiverio da ignorancia religiosa* os seus filhos e os seus irmãos, que são tambem todos os homens transviados da fé e das praxes religiosas pelos *falsarios* da illustração, pelos impostores da sciencia que são os jornalistas e escriptores impios ou indifferentes.

Têm, pois, os nossos Leitores as benções e as orações de nosso Smo. Padre, o pai extremoso de todos os catholicos, benção que os deve animar a proseguir na sua cooperação á obra da boa imprensa, não só pela assignatura propria que para muitos, não se pode negar, é uma despeza insignificante para uma obra de tamanha importancia no serviço de nosso Deus, mas tambem pela propaganda, pela diffusão das revistas e folhas catholicas entre os seus conhecidos, no que mostrarão, com certeza, estarem animados da *verdadeira caridade*, contrastando a propaganda tenazissima dos inimigos de Jesus, que todos estamos obrigados a contrariar, guerreiar e annullar, *si de veras amamos* o nosso Salvador.

Chronicas Marianas

Novo Santuario.

Os colonos e camponeses do municipio de Celaya, no Mexico, não querendo ser de menos que a gente da cidade em fervor religioso, edificaram uma capella ao Coração de Maria, para que em meio dos campos protegesse as suas lavouras.

No dia da inauguração houve quinhentas communhões, e de tarde viu-se o grandioso espectáculo de uma procissão de tres mil pessoas com luzes nas mãos e ostentando nos seus peitos o escapulario do Coração de Maria. E' de notar-se que esses numerosissimos devotos são em sua maioria

indios legitimos, sem um pingo de sangue europeu, porque a dominação hespanhola, si nos seus primordias em algo se desviou das leis da humanidade e mansidão christãs, como se dá no inicio de todas as conquistas para reprimir as reacções patrioticas, foi logo um *modelo de colonisação*, salvando do anniquilamento a raça dos antigos povoadores, de sorte que a maioria dos habitantes do Mexico, apesar da forte immigração europea, é indigena, conservando as tradições dos primeiros Missionarios.

As duas predilectas de Maria.

Na villa de Agreda, provincia de Soria, Hespanha, abriu-se um sepulcro que desde 244 annos encerrava os despojos mortaes da V. Maria de Agreda, autora inspirada da *Mystica Cidade de Deus*. Por ser muito humida a cripta do mosteiro, trasladou-se o corpo a outro lugar mais conveniente. Na presença do exmo. sr. bispo de Tarazona, do subpromotor da Fé, de dous medicos e de diversos notarios, autoridades e representantes de varias corporações, foi aberto o caixão, todos reparando que o corpo estava incorrupto e que delle sahia um perfume delicioso, figura do bom odor de Christo, ou seja das virtudes e bons exemplos da grande panegyrista de N. Senhora.

No convento das Irmãs da Caridade de Nevers, França, diante do tribunal diocesano que entende da causa de beatificação, abriu-se tambem o sepulcro de Bernadette Soubirous, achando tambem o seu corpo incorrupto após trinta annos do passamento da illustre privilegiada de Maria.

As tres Ave Marias

Acostumam muitos devotos rezar tres Ave Marias ao levantar e ao deitar, o que vemos indicado no pequeno livro de devoções, *Manná do Christão*. Qual é sua origem? Nossa Senhora, conforme diz o *Propagateur des trois Ave Marias*, ensinou a Sta. Mathilde esta devoção, como praxe que muito lhe agradava e como meio seguro de obter a graça e a perseverança final, honrando os privilegios do Poder, Sabedoria e Bondade que Deus concedera ao Coração de Maria. Foi tambem muito recommendada por São Leonardo de Porto Mauricio, por Sto. Afonso e pelo Ven. P. Claret que muito a propagou, recommendando-a nos seus opusculos e folhas avulsas, junto com a terna oração *Oh Virgem e Mãe de Deus* pela qual conseguiu a conversão de muitos peccadores.

Maria Virgem, modelo das intelligencias



Si conformando nosso espirito ás piedosas solemnidades da Egreja, continuamos a endereçar os terhos olhares para o presepio humilde e menosprezado de Belém, nos encontraremos, lendo a relação evangelica, com o correr majestoso e solemne de uma estrella que lança seus puros raios sobre a velha e tortuosa estrada que conduz ao sólo natal de David os nobres estrangeiros anciosos de descobrir o berço mysterioso que desde longes terras, com força irresistivel lhes attrahe o coração. Príncipes poderosos, senhores opulentos, locupletados pelas heranças de família, sua principal occupação, seus anhelos cordiaes eram de illustrar as proprias intelligencias, ouvindo as lições philosophicas dos mais prestigiosos mestres, consultando os escriptos dos sabios que os precederam, e communicando entre si, mediante serena discussão, os conhecimentos divinos e humanos que nas suas lucubrações adquiriram. Sabem elles pelas antigas tradições, fundadas em velhas prophecias, que já estão vizinhos os tempos do Messias esperado por todo o Oriente e conhecem os signaes que hão de marcar a su presença entre os homens. E eis que o mais brilhante, o mais fascinador de todos, o que de uma vez representa com mais propriedade a Sabedoria increada, a intelligencia summa, a palavra eterna que, vindo das alturas celestes, desceu na terra a illuminar as intelligencias dos homens, lhes apparece aos trez na vista; a estrella deslumbrante, lançando pelo ar suas irradiações actinicas, é o symbolo da luz divina que lhes entra pelas almas e lhes testemunha com toda a certeza que o sabio dos sabios e o mestre da humanidade já está com os ho-

mens, ensinando magistralmente, esparçando em torno de si os jactos luminosos de sua sabedoria.

Mas essa estrella de apraziveis resplendores que não perturbam a vista, e antes com meiga claridade confortam os olhos venturosos que a contemplaram, pousando sobre a gruta de Belém, designa igualmente aos príncipes extasiados essa luz scintillante que, como lua cheia, vestida de purpurino esplendor, brilha tambem, reflectindo de perto os raios luminosos do sol das intelligencias. Pois é assim que Maria foi, como Mãe de Deus, agraciada com maiores alcançes de intelligencia, recebendo em si as irradiações dos mais elevados princípios no cume da sabedoria, como tambem das mais remotas e apartadas consequencias nos largos horizontes do conhecimento das cousas e das mais intrincadas questões; porque pela sua excelsa dignidade, sendo de maior transcendencia que a de nossos primeiros pais e que a de todos os seus filhos que fôram chamados pela Providencia a reger as nações e ensinar os povos, merecia as honras de possuir a mais alta sabedoria, como que tinha de acompanhar, tratar e governar o Mestre dos homens e o Senhor de toda a terra.

Sua intelligencia vastíssima, assim alargada, sem topar com as divisas fronteiras de nenhuma sciencia, não soffreu o eclipse dos falsos preconceitos de uma instrucção erronea ou dos enganosos prejuizos de uma observação parcial e insufficiente que impedem o intendimento humano de julgar completamente as cousas, por não as considerar em todas as suas circumstancias na alva claridade de uma luz sem sombra, nas fulgurações transparentes de um



PORTO ALEGRE. — Nossa Senhora dos Navegantes.

puro diamante sem mescla de aguas turvas, sem jaça de elementos divergentes e heterogeneos.

Nem a intelligencia de Maria, destacando se sobranceira de todas as estrellas da grandiosa esphera em que fuzilam os maiores astros da sabedoria humana, foi jamais annuviada pelas ventanias poeirentas das suggestões populares, nem pelo escuro negrume das paixões sublevadas, agitando o coração e perturbando o cérebro em trombas destructoras e redemoinhos pavorosos.

“ Não privam commigo, podia dizer Maria, a soberba e arrogancia: não seguí os caminhos da maldade, e odeio a bocca de duas línguas. Minha sorte é o conselho, a rectidão e a prudencia, e não me falha a fortaleza de animo para perceber e proferir a verdade. Por

mim os reis governam e os legisladores decretam cousas justas. Eu sempre vou pelos caminhos da justiça, nunca me desvio das sendas do recto juízo, porque fui eu possessão de Deus desde o principio, e de toda a eternidade endireitou especialmente os meus caminhos”.

De arte que os olhos cubiçosos de luz e anciosos de contemplar o fanal da sabedoria, devem fitar as pupillas naquelle mirante da mais encumeada intelligencia, pois, melhor do que Salomão na sua juventude, guardou Maria sua alma immene de todo o peccado; e com retiro mais fechado e com silencio mais cauteloso do que Pythagoras, contemplara na solidão a eterna verdade. Ella com mais recato e moderação que Socrates guardou os thesouros de sabedoria sem precisar lobrigal a com discretas perguntas entre os sophismas de seus contemporaneos. Ella com mais felicidade que o divino Platão possuía dentro de si e entre os muros de sua casa o Verbo de Deus, o Logos creador, ideal archetipo da verdade e da belleza absoluta. Nem foi sombreada sua intelligencia pelos horrores da duvida que, como luz polarisada, minguando os raios da verdade, infelicitava os philosophos da nova Academia, levando os ao principio da negação absoluta.

Felizes, por tanto, as humanas intelligencias, si seguirem como os sabios de Oriente o rumo luminoso da brilhante estrella que sem involucros nebulosos, sem os interlunios chronicos que lhe eclipsam a luz esplendorosa, conduzil-as-á sem desvios para as fontes inexhauriveis da eterna verdade.

LUIZ SALAMERO C. M. F.

ABNEGAÇÃO

De que serve dar a Deus uma coisa, quando elle nos pede outra ?

S JOÃO DA CRUZ.

A abnegação e a humildade nos preservam de todos os laços que o demonio nos arma para nos surprehender.

SANTA THEREZA

Echos scientificos

Mic obio pathogenico

O professor Metchnikoff, fazendo experiencias em macacos-chimpanzés, chegou á conclusão de que o bacillo da diarrhea infantil é o *proteus*, que em notavel numero, em colonias millionarias póde achar-se e de facto se encontra na superficie das hortaliças crúas, nas das fructas e até nos queijos. O contacto das mãos e as transmissões frequentes de moscas e mosquitos transmittem para os labios e dahi para o tubo digestivo as bacterias pathogenicas, não demorando em se multiplicar, como em meio appropriado entre as paredes intestinaes.

Atacando tambem esses e outros infusorios o intestino dos adultos, recommenda-se mergulhar as fructas e legumes por alguns segundos em agua fervida, e chamuscar a crosta dos queijos.

E' de notar-se a precaução com que se hão de tomar as fructas cruas, pois desde que estão deitadas em terra, podem ser depositaria dos ovos e dos cysticercos da tenia ou solitaria.

Apparelhos multiplicadores

Um sabio chimico inventou melhoramentos de alta importancia em dous aparelhos da sciencia de seu Laboratorio e que hão de prestar admiraveis serviços a diversos ramos da industria. Um delles converte o destillador de intermittente em *continuo*; outro faz com que a congeladora dê quatro especies de gelados, obtendo-se o gelo sem necessidade de recorrer aos centros de producção.

Esse sabio não é academico das grandes academias de França ou Inglaterra; é professor do collegio de Tortosa, da companhia de Jesus, séde de um famoso Observatorio nas margens do Ebro em Catalunha. Pertence, pois, á Academia dos chamados inimigos do anarchista Ferrer.

A côr da pelle

Contam que um yankee inventou um procedimento por meio dos raios X para tornar pallida a pelle dos negros. A principio o doutor só conseguia o desaparecimento de manchas de vinho e outras colorações anomalas do rosto humano. Agora dizem que após muitas sessões de irradiação chromatica tem obtido uma acção assás destructora do pigmento colorante. As re-

vistas não especificam os procedimentos, de modo que o mundo scientifico está ainda em escuras trevas, até quasi a duvidar do precioso descobrimento.

Astronomo rebelde

Tenham paciencia e sejam tolerantes *ex animo* os que no estudo da astronomia fôram instruidos pelo systema do conego Copernico, dando, pois, como cousa certissima o movimento da terra em redor do sol, commovidos como se acham pelo famoso bate-pé d'aquella criança astronoma do 'Eppur si muove!' que a historia chamou Galileo.

E' pois, o caso que o capitão de mar Miguel Pittaluga, com quarenta annos de observações e não fiando-se dos ensinios da récuca de sabios enthusiasmados que sem discutir, acreditavam as theses do sabio florentino, vem affirmar nos as seguintes conclusões.

1. A Terra não dá voltas em redor do Sol, mas oscilla por 22 graus e meio do centro ao sul, volta ao centro e oscilla outros 22 graus e meio do centro ao norte, formando-se assim as estações, e sempre continuando o movimento de rotação sobre si mesma;

2. O Sol é menor que a Terra 44 vezes (!!) Isto se prova mediante o eclipse solar.

4. A Lua, satellite da Terra, é semi-fulgente com luz propria,

5. Não tem fundamento a theoria que attribúe ao Sol um movimento de traslação *versus* a contellação Hercules, arrastando após de si a Terra, Vulcano, Mercurio, Venus, Júpiter, e demais planetas, correndo com uma velocidade de 36.000 kilometros por hora. O Sol, ao envez, é fixo e só tem um movimento de rotação sobre si mesmo.

6. E' sem fundamento a theoria da grandissima distancia de Sol, não sendo admissivel, que o calor emanado de uma distancia tão enorme, possa communicar á Terra um calor de 45 gráus sobre zero no Equador, e deixe os Polos que relativamente estão a pouca distancia, eternamente gelados, não só o que se acha no inverno, mas ainda tambem o que está do lado do verão e que aliás gosa de uma luz solar quasi perenne.

Quem sabe si esse rebelde livre pensador *em astronomia* quer illudir com vãs esperanças os aviadores para que se animem a puxar para o mesmo Sol os seus aparelhos voadores!

As bananas

Essa conhecida fructa cuja arvore, da tribu das musaceas, ensombra e ameniza os passeios de nossas chacaras, deve ser considerada como um verdadeiro reservatorio alimentar, não devendo ser ingerida em grandes quantidades, mas em doses moderadas. Uma ou duas bananas, tomadas por si só ou depois duma refeição, assentam bem no estomago; mas em maior dóse tornam-se pesadas, fazendo difficil a digestão em consequencia dos seus filamentos de cellulose materia indigerivel. A polpa da banana, desembaraçada de suas fibras, é um puré muito agradável ao paladar e de facil digestão.

LEWIS SCIENTIMAN

O summario do bandido Ferrer

Para que «em conjuncto e de um golpe de vista» possa apreciar o publico illustrado os méritos de Ferrer para a estatua da immortalidade ou para o pelourinho da infamia, juncto com o seita maçónica de que elle, não menos que o collega Leroux, era irmão proeminente, até ser elle defendido em vida e *post mortem* pela tenebrosa seita, vão aqui indicados os capitulos de culpabilidade que lhe fôram provados no processo summario de Monjuich, não se incluindo a cumplicidade nos dous attentados contra a vida de Affonso XIII, porque *in illo tempore*, dominava o partido liberal em toda Hespanha, o qual para governar em Barcelona estava confederado com Leroux e Ferrer, grandes potencialidades para os elementos socialista e anarchista, recrutados entre os illusos obreiros da capital de Catalunha, sendo que por isso a que policia achou melhor não achar os principaes culpaveis daquelles attentados.

... Impassivel perante a miseria dos seus, apparentou desvellos pela humanidade, gastando dinheiro em abundancia na propaganda anarchista, extendendo mãos protectoras a Matheus Morral, (o auctor do attentado contra o rei da Hespanha e das mortes que resultaram deste nefando crime) sem se lembrar que uma das suas filhas se via obrigada a entrar para um theatro de variedades, deixando de ser victima da miseria, para se converter em victima da iniqua exploração que soffrem certas artistas em Paris.

«São verdades duras, mas justas, sobre o assassino de freiras e sacerdotes em Barcelona, são verdades que devem ser contrapostas a noticias iguaes á de uma folha protestante de Pernambuco que, ha poucos dias, assim se expressava: «A vida bem preciosa de Francisco Ferrer, que defendia os principios bemitos da philanthropia, será reclamada quando houvermos de comparecer ante o tribunal divino dos seus assassinos e particularmente do Clero.

Isto chama-se em bom portuguez o «cumulo da hypocrisia.»

Para estes protestantes, pois, que escrevem e pensam que o *sangue de Ferrer clama vingança da mesma maneira que o sangue de Abel clamou ao Creador no céo, vingança contra Caim*, lembramos mais uma vez o seguinte:

1.º Francisco Ferrer, pelos jornaes anti-catholicos tido quasi por um *santo*, foi condemnado a morte, por juizes militares, segundo consta do processo, porque:

a) estava em completa intelligencia com os mais conhecidos e maiores maçons, para proclamar a Republica na Hespanha e derubar a monarchia;

b) pessoalmente dirigiu o movimento revolucionario em Barcelona;

c) pessoalmente foi visto saquear e incendiar varias egrejas e conventos, chefiando ao revolucionarios.

A imprensa europea reconhece Ferrer como auctor do incendio de 10 egrejas parochiaes, 2 capellas, «5 grandes bibliothecas, 46 asylos, collegios» e conventos, cujo incendio e destruição tiveram por consequência o abandono de 5.000 orphans.

d) em união de Leroux, decretou com seus amigos a morte de altas personagens e politicos de Madrid;

e) prérgou a revolução e a quéda da monarchia, exhortando o povo a pegar em armas, dizendo que contava com muitos milhões, postos á sua disposição pelas lojas maçonicas de França e de Italia;

f) foi elle em pessoa, quem lançou bombas de dynamite num collegio de Irmãos da Doutrina Ghristã;

g) finalmente pesam sobre elle cinco crimes que todos, segundo o direito hespanhol, exigem pena de morte.

Ferrer, pois, que pregava que Deus é um conceito pueril, que a *propriedade se deriva da espoliação, isto é do roubo*, que a *bandeira da patria é apenas um farrapo sujo amarrado a um pau*, que o soldado somente merece respeito quando dirige as balas para

seus chefes, que o amor é livre, ou seja que não deve haver casamentos, que não ha Deus, *nem patrão*, que devem riscar-se todas as leis, que devem ser derrubados os templos, a magistratura, o exercito, etc.; este Ferrer, pois, digam-no os imparciaes, si foi ou não merecidamente condemnado á pena de morte pelo tribunal competente?»

.....E agora mesmo Leroux, ameaçado por Soledade Villafranca, amasia de Ferrer, pois este já era divorciado de sua esposa, como já vimos noutra numero, por ser *tão bomzinho!* Leroux, pois, ameaçado por aquella infeliz com a publicação de umas cartas compromettedoras, si não expulsasse do partido os socialistas e demais collegas que «declararam contra Ferrer no processo,» vae em casa de Soledade e lhe promette *excommungar* do anarchismo as pessoas que não fôrem gratas, com tal que não se lhe comprometta diante da justiça. Lerroux, posto no *terreno tão escorregadio*, de fazer concessões a uma mulher sem coração e *sem honra*, por pedido della vae a Madrid e consegue do presidente liberal, Moret, que intervenha perante a justiça para que não embargue umas 80.000 pesetas que Ferrer lhe tinha promettido de entregar, mas que naturalmente haviam de passar para as filhas do bandido que se acham na miseria.

Mas, enfim, querem os leitores uma confissão do sentenciado, desejam lêr um texto vivo que nos diga os intuitos da Escola Moderna, desse covi' de feras que os *lanternistas* querem transferir em S. Paulo? *Iriz de Paz* nos dá copia de um trecho das cartas confidenciaes do conspirador:

«Para não assustar o povo e por não dar ao Governo algum pretexto para fechar meus estabelecimentos, procuro chamar-os *Escola Moderna* e não *Escola de Anarchistas*, porque o fim de minha propaganda é, confesso o francamente, formar em minhas escolas anarchistas convencidos.

«Meu desejo é promover a revolução.

«Com tudo, devemos, por ora, contentar-nos de implantar no cerebro da mocidade a ideia de agitações violentas.

«Debe llegar a saber que contra la autoridad y la Iglesia no existe más que un solo medio: la bomba y el veneno.» Em vernaculo: «Deve chegar a saber (a mocidade) que contra a *autoridade e a Igreja* só se póde deitar mão de um meio: a bomba e o veneno»

Pensamos que os nossos habituaes leitores comprehendem: mas não sabemos si o entendem certos estudantes da Faculdade

de Direito de São Paulo, que se propuzeram de reproduzir a tal Escola Moderna. A elles se pode applicar a triste exclamação de São Gregorio Nazianzeno sobre um estudante transviado, em Athenas, e que depois foi grande perseguidor da Igreja: Tina ophin en colpo e Basileia romaiqué trépei.

«Que serpente cria no seio o Imperio romano!»

MARIA

Maria, doce mãe de Jesus, flôr das flôres, anjo dos anjos, rainha das rainhas, purissima entre as purissimas, a mais bella, a mais meiga, a mais santa entre todas as mulheres.

Mãe dos aflictos, dos encarcerados, dos misseraveis que, entre lagrimas e soluços palmilharam a dolorosa estrada que conduz do berço ao tumulto.

A orphanzinha desnuda, descalça, de olhos tão tristes como os merencoreos reflexos da lua, pallida, macilenta, que a morte roubára os doces beijos de sua mamãe, encontra em vós, o Virgem pura, uma protectora sollicita, benevola.

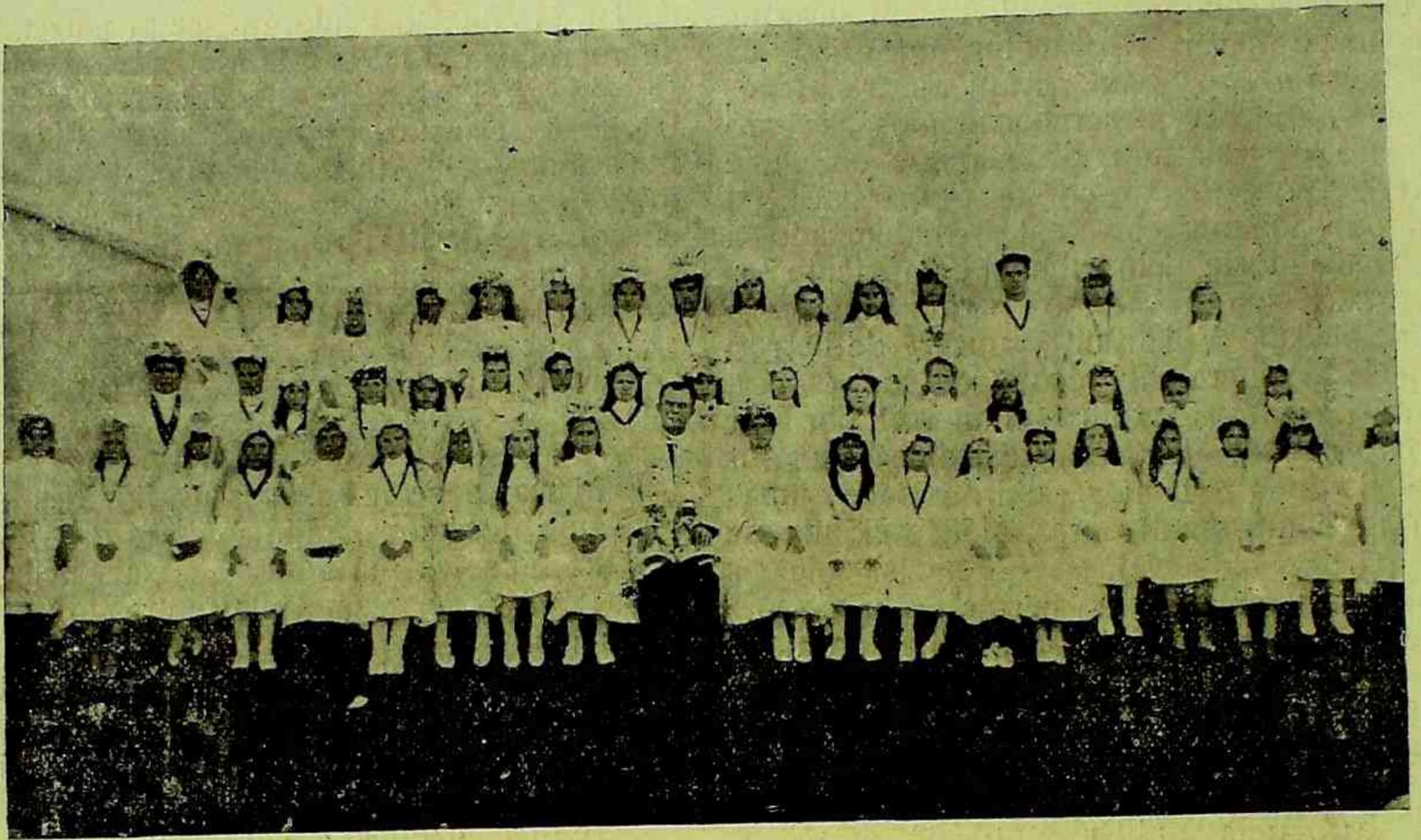
Sois, ó *Mater Dolorosa*, a concretisação, a synthese de tudo que a mente pode imaginar de mais bello, de mais puro, de mais santo. Quisera fazer um diadema de rosas, de cravos, de lyrios, de amores-perfeitos, de boninas, de magnolias, de todas as flores, enfim, para cingir-vos a cabeça encantadora.

Quizera um pedaço da tela azul do firmamento para fazer-vos uma capa, salpicada de pedras preciosas, de rubis, rúbidos como um ferro em braza, de esmeraldas, verdes como as campinas, de amethystas, roxas como a saudade, de topazios, de opalas, de brilhantes. Nem a aurora que surge fagueira, saudada pelos menestreis alados, nem a aurora tem a meiguice, a candura de vosso nome. Nem as estrellas que brilham na curvatura azulina do céu, tem o brilho, o fulgor intenso que dimana de vossos olhos. Nem a tyria côr que, á hora crepuscular, tinge os horizontes longinquos, tem o encanto do colorido de vossas setineas faces. Sois, enfim, a concretisação, a synthese de tudo o que a imaginação possa conceber de mais pulchro, de mais santo, de mais meigo, do mais fascinante.

Salve, ó Virgem Bella.

GERTRUDES DE ALMEIDA CABRAL.

Campinas, 30-12-09.



PORTO ALEGRE.—Primeira communhão na matriz de Nossa Senhora dos navegantes.

Revestiu-se de todo o brilhantismo a festa dos primeiros commungantes, realizada na matriz de Nossa Sra. dos Navegantes.

Nos tres dias que procederam á primeira communhão, um Padre do Immaculado Coração de Maria prégoou um triduo. No dia 10 de outubro, ás 7 1/2 da manhã chegou o Exmo. Rvmo. D. Claudio, bispo diocesano, que foi recebido pelo Revdo. P. Diel e pelos neo-commungantes, sendo então saudado por uma alumna do collegio da S. Familia, que lhe offereceu um lindo bouquet de flôres naturaes. A's 8 horas, o Exmo. Sr. Bispo começou a santa missa e distribuiu a sagrada communhão a oitenta e dous meninos e meninas, dos quaes 19 pertenciam ao collegio das irmãs das Escolas Christãs e 22 ao das Freiras (S. Familia). Merece especial menção a ordem durante a cerimonia. Occuparam o côro um grupo de senhoritas daquelle arrabalde. Antes da chrisma, S. Excia. o Sr. Bispo foi cumprimentado pela srta. Luizinha Bonnets que saudou-o em nome das Zeladoras e Zeladores do Sagrado Coração de Jesus.

S. Excia. agradeceu em termos eloquentes, abençoando os presentes e animando as Zeladoras para não descansarem até ter chamado ao S. S. Coração toda a parochia, dizendo que em toda a par e as Zeladoras eram a vanguarda da religião.

Finda a chrisma foi offerecido a S.

Excia. lauto almoço na residencia do Rvdo. P. David, vigario da parochia.

A's 3 horas da tarde, houve bênção do Santissimo Sacramento e os commungantes fizeram sua consagração ao Smo. Coração de Jesus e á Sma. Virgem, recebendo nessa occasião as lembranças offerecidas pelo Sr. P. F. Diel.

A Egreja estava muito bem ornamentada, notando-se grande numero de fieis em todas as cerimoniaes. Na segunda feira houve uma missa em acção de graças pela protecção que Deus Nosso Senhor, dispensou a esta festividade.

O Rvdo P. Felipe Diel, que tanto se esforçou para o brilhantismo da festa, deve estar de parabens pelo bom exito que alcançou.

No mez de novembro far-se-á uma primeira communhão na capella de S. João, e no principio de dezembro na capella de São Pedro. No fim de dezembro far-se-á outra primeira communhão aqui na matriz: já começou a instrucção, a qual se dá diariamente depois do terço, ás 5 1/2. Tanto da parte dos paes, como de parte dos meninos e meninas, nota se grande entusiasmo para estes actos do dever religioso.





PORTO ALEGRE. — Parochia de Nossa Senhora dos Navegantes.

A Questão Social

I. RAZÃO DESTE TRABALHO

Ao emprehender esta serie de artigos sobre o thema enunciado, seja-me permittido explicar as minhas intenções com umas palavras do sapientissimo Leão XIII, falando deste mesmo assumpto. «As graves discussões, relativas ás questões economicas geraes, que ha muito tempo, em mais de uma nação, minam a concordia dos espiritos, tornam-se de dia para dia tão frequentes e ardentes, que chegam a prender e inquietar com justa razão as atenções dos homens de ordem. Estas discussões levantaram primeiro erros d'ordem philosophica e d'ordem practica, largamente espalhados. Depois, os novos auxilios concedidos á industria pela epoca actual, a rapidez das communicações, e as combinações de todas as especies que permittiram diminuir o trabalho e augmentar o gasto, aggravaram a situação. Emfim, excitada a discordia entre os ricos e os proletarios, pelas más paixões de homens turbulentos, as coisas chegaram a tal ponto que as repetidas perturbações dos Estados, no presente, parecem annunciar ainda grandes calamidades no futuro.»

Infelizmente, de um seculo a esta parte, as doutrinas socialistas têm corrido mundo e têm-se infiltrado no amago dos desher-

dadados da fortuna, levantando-os contra a ordem social existente, condemnando-a como detestavel no seu conjuncto, porque offerece graves defeitos, nascidos da interferencia das humanas paixões. Era portanto, necessario que a Egreja Catholica interviesse na questão para dilucidar questões tão decisivas e mostrasse aos bem intencionados o derroteiro o seguir para uma solução pacifica. Tanto foi o que fez Leão XIII em varias de suas encyclicas e em outros diversos documentos, mas principalmente na encyclica *Rerum Novarum*. As catadupas de luz emanadas do cume do vaticano, reflectiram-se poderosamente em muitas intelligencias que com seus trabalhos scientificos puzeram em destaque a soberana importancia social dos ensinamentos pontificaes, e estas pela sua vez, traduziram-se em mil e uma obras de acção social catholica que grandemente contribuíram para melhorar a condição dos operarios e reconciliar-os com os patrões.

Contar aos amigos leitores da *Ave Maria* este movimento social catholico surgido no mundo ao impulso criador da Egreja de Jesus-Christo e prevenil os contra as doutrinas do Socialismo e Anarchismo que invade já o proletariado brasileiro, eis o vasto programma que pretendo desenvolver.

Apenas farei outra cousa que resumir o que abalisados pensadores catholicos dis-

seram sobre a momentosa questão social. Servir-me-ei principalmente de varios opusculos da collecção «Sciencia e Religião» que está editando a «Livraria Povoense-Editora» de Povia de Varzim, Portugal, e da «Revista Catolica de Cuestiones Sociales» que se publica em Madrid. Julgo ter declarado nestas curtas phrases o caracter despretencioso, ainda que utilissimo, dos artigos a seguir sobre a *Questão Social*.

FILIDES

Porto Alegre Dezembro, 1909.



SÃO PAULO.—Precisando sobremodo alcançar uma graça, e achando quasi impossivel alcançala, recorri ao Immaculado C. de Maria, pedindo publicar a graça na *Ave Maria*, caso fosse attendida. Venho agora cumprir o meu voto. — Lucilia Eugenia Martins Ribeiro.

MOCOCA.—Em agradecimento de um favor que alcancei, tomo uma assignatura da conceituada revista *Ave Maria* para o que lhe remetto a importancia de 5\$. — Francisco Constancio da Silva.

ITATINGA.—Amelia de Oliveira Silva toma uma assignatura da *Ave Maria* em agradecimento ao Coração de Maria por ter sarado seu irmão Paulo.

LARANJAL.—D. Maria Luiza de Campos agradece ao Immaculado C. de Maria duas graças; de ter sarado uma filha de bronchite, e outra filha dum incommodo grave.

TATUHY.—D. Benedicta Gonzaga agradece ao Coração de Maria terem sarado seu filho e sua mãe de uma doença grave.

TIETE.—D. Thereza de Paula Camargo agradece ao Coração de Maria uma graça e manda em acção de graças celebrar uma missa.

SANTO ANTONIO DO THOPOTO.—Amelia Alves Araujo envia-vos 8\$, sendo 3\$ para uma missa, 1\$ para duas velas, e 4\$ esmola para o Santuario, de duas graças recebidas.

Antonio Alves Araujo envia-vos 3\$ para uma missa no Santuario por uma graça que recebeu; es pero que o pubtqueis em vossa revista.

Amelia Alves Araujo envia-vos mais 2\$ esmola para o Santuario de mais uma graça recebida.—A. A. Araujo.

BATATAES — Soffrendo meu esposo, Antonio Pedro Carneiro Leão, d'uma expectoração que, a meu ver, se tinha tornado chronica, prometti á Virgem Santissima fazer publicar a graça impetrada de seu restabelecimento; e como já ha annos que lhe tenha desaparecido aquella enfermidade, venho cumprir meu voto, rogando a V. Rvma. a publicação d'esta. Louvores a Maria!

Maria Rezende Carneiro Leão.

STA RITA DOS COQUEIROS. — Mando-lhe 5\$ em cumprimento da promessa de D. Feliciano Graçiana de Jesus, que soffreu uma enfermidade nos

olhos, a ponto de quasi perder a vista. Encomendou-se ao Immaculado Coração de Maria; obteve a graça, de sorte que hoje se acha completamente sã, enchergando perfeitamente.

D. Maria Polcaris, quando sua filha Amalia se achava soffrendo horrivelmente de rheumatismos, prometteu mandar 2\$ ao cofre do Coração de Maria e como obteve a graça e hoje se acha restabelecida, manda a referida quantia. — Narcizo Ferreira Lopes.

BROTAS.—Uma devota agradece ao Immaculado C. de Maria tres graças alcançadas e remette uma esmola para serem accesas duas velas no seu altar.

—Uma directora de coro, em abril, havendo muitos roubos, pegou-se com o Immaculado C. de Maria pedindo para fazer cessar este estado de cousas, no que foi logo attendida no dia 31 do mesmo mez. Ella cumpre a promessa, dando 2\$ para velas.

ESP. STO. DO PINHAL.—A exma. sra. d. Maria Jesuina Silveira remette a esportula necessaria para ser rezada uma missa em louvor ao Divino Espirito por uma graça que alcançou pela mediação do Immaculado C. de Maria.

JAHU.—Agradeço ao bondoso C. de Maria um grande favor recebido com o restabelecimento de meu extremoso filho José Isidro, que estando em Maria da Fé, Minas, em profundo abatimento, hoje se acha forte. Junto remetto 5\$ para ser dita uma missa em acção de graças a nossa Mãe Santissima. Carlota Victoria de Toledo.

JUNDIAHY — O sr. Major Antonio Raymundo de Oliveira, tendo obtido diversas graças por mediação do Immaculado C. de Maria, envia em agradecimento 10\$ para o Santuario do Immaculado C. de Maria. O corresp. Luiz de Castro Barros.

ESTAÇÃO DE S. BENTO.—Tomo a assignatura da *Ave Maria*, em acção de graças por uma graça obtida do Coração de Maria, mandando tambem dizer uma missa.—Amelia Rodrigues de Castro.

STA. BRANCA.—Estando doente recorri ao Immaculado C. de Maria e fui attendida. — Amalia Sant'Anna Braga,

—Estando gravemente enferma, prometti assignar a bella revista *Ave Maria* se conseguia a saude. Hoje agradecida remetto a importancia de 5\$. Oliva Faria Braga.

MONTE AZUL — Santos Laneby e Isabel Garcia manda a esportula necessaria para serem rezadas tres missas em acção de graças por ter sarado de perigosa enfermidade

Paginas realistas

Horas Felizes.

Bem perto de São Paulo... O largo Tieté
Passa beijando a mata que as flores do ipé
Aformoseam bellas... E perto de Sant'Anna,
Envolta no arvoredos, na sombra, na liana,
Esconde-se garrida a chacara quieta,
Onde can'ta o sabiá e brinca a borboleta.
A casa—vasta e limpa, o jardim — um primor ;
No cuidado pomar— arvoredos em flor,
Espalhando no ar essencias divinaes,
Convidam a gosar... os prazeres reaes
Da pureza e do amor... E á sombra fresca
Do robusto carvalho do alpendre alli ao lado,
Como que as nossas almas uma brisa refresca,
Cheia do perfume casto do seio bençoado
Da nossa amada mãe, a boa natureza,

CHRONICA NACIONAL

Próvida em derramar com toda grandeza
 Os seus maiores dons, os seus fructos de amor
 Aos filhos que em regra não presam o valor
 Do presente fidalgo... O gado pasce além;
 Aqui salta o coelho; o gallo canta aquem
 Pulando airoosamente a cerca do chiqueiro;
 A's vezes faz-se ouvir indomito berreiro
 Dos animaes que presos aneiam do curral
 Fugir livres buscando o vasto mattagal
 Que alli bem perto está.—E tudo isto prende,
 Encanta, maravilha e sobre nós estende
 Um manto de alegria... Entremos na morada
 Gentil e carinhosa, com a alma impregnada
 Do suave perfume, qu'em tudo se respira.
 E encontramos no lar a voz da mesma lyra,
 O som da mesma harpa a entoar garbosa
 O poema do amor e d'esta paz bondosa
 Que aneia o coração. Ao lado de uma mãe
 Digna deste nome encontram-se tambem
 Filhos que a estremecem e daquelle thesouro
 Devem-se orgulhar, que é do mais puro ouro.
 Tudo que a gentileza ensina captivante,
 Tudo que nós eleva e fala-nos, brilhante
 Do bem, do altivo e nobre alli corre fluente
 Qual rio de bondade a descer mansamente
 Nos nossos corações. Ao lado da revista
 Que a novidade traz, vê-se uma bella vista
 Pintada por Calixto ou uma partitura
 Na estante de piano. Faz-se literatura
 E conversa-se em fructas, em flores, em verduras.
 Na chuva que desaba e nas grandes alturas
 Dos morros em redor... As creanças sorrindo
 Ora em torno á boneca, ora musica ouvindo,
 Ou alegres correndo no meio do arvoredado,
 Sentem-se avigorar com tal brinquedo
 Ao ar puro e sadio. N'squella solidão
 Eu sinto povoa-se meu triste coração
 Dos doces sentimentos que tanto e tanto quer
 E acredito então que emquanto aqui houver
 Estê céu, estes campos, estas mattas gentis,
 Estas borboletas e aquelles beatevis
 Livres e prazenteiros, ao lado da pureza,
 Do amor, da candura, da doce gentileza
 Dos lares brasileiros; emquanto as nossas mães
 Fôrem o que fôram: honestas, meigas, sãs
 E comprehendermos todos que a felicidade
 Só pode haver no lar em que a honestidade
 A honra e o dever imperar altivo;
 Seremos um bom povo que ou em dia festivo
 Ou nas horas amargas saberá altivamente
 Mostrar-se bello, bom e grande nobremente.

*
 * *

Abençoada matta das rolas e perdizes
 Graças sejam dadas pelas horas felizes
 Passadas junto a ti, aspirando a decura
 Das flores que te vestem e gosando a frescura
 Que de ti s'escapa. Oh! Boa Natureza
 Mil vezes obrigado por tua gentileza.

DINAMERICO A. R. RANGEL

São Paulo, Dezembro 1909.

Você é accusado por seu patrão de que todas
 as vezes que vai buscar cerveja, bebe a metade do
 que compra, dizia um magistrado policial a um
 maltrapilho

—Está enganando o patrão, isso é calúnia. É
 verdade que eu bebo, mas não é quando vou, é quan-
 do venho. O patrão é um grande intrigante.

Uma autoridade scientifica, historiando
 os livros de valor, assegura que o livro
 mais raro de todos e o mais precioso que
 se encontra, é o que os catholicos do Brasil
 offereceram a S. S. Pio X. As folhas são de
 ouro indo nellas encravados diversos bri-
 lhantes. A primeira página tem uma guar-
 nição de noventa brilhantes, no centro
 tem um monogramma formado por esme-
 raldas, e debaixo, como sol, um grande
 diamante onde partem raios formados por
 pedras menores.

Não podia, por outra parte, o Brasil
 catholico alvejar com seus valiosos presentes
 um soberano mais digno de nossa estimação
 que o summo Pontifice, o pai de toda a
 christandade, e o papa que mais tem expan-
 dido a hierarchia catholica em nossos im-
 mensos territorios.

—Recebemos «Reminiscencias Domesti-
 cas,» ou lembranças dos mais eminentes vul-
 tos da historia sallesiana no Brasil.

—«Almanach das Familias Catholicas,»
 já muito conhecido no lar brasileiro, entra
 novamente, pela decima vez, por nossas
 portas para alegrar-nos com seus contos e
 recreiar-nos com suas anedotas, despertando
 o animo nas horas tediosas do estudo, da
 officina, do expediente ou da insomnia que
 não deixa repousar os nossos membros.
 Innocente, alegre enfeitado e erudito, me-
 rece figurar tanto nas salas de honra, como
 nos quartos de estudo e nas officinas de
 trabalho.

—O n. 240 das Leituras Catholicas é
 preenchido pela illustre penna e primorosa
 palavra da excma. sra. d. Amelia Rodrigues,
 dedicando seu mimoso trabalho ao theatro
 infantil das escolas e collegios catholicos.
 Depurado estylo, movimento de scena, in-
 tuito educativo com optimo desenvolvimento,
 fazem das *Vontades* de Leticia uma obra
 meritoria das letras, da pedagogia e da
 religião.

Nossos parabens á Escola Typographica
 Salesiana de Nicteroi onde surdiram esses tra-
 balhos de artistica impressão.

Não se apaziguou a celeuma patriotica
 dos paranaenses contra a decisão do Supre-
 mo Tribunal, desconsiderando os embargos
 do estado de Paraná contra a resolução que
 já déra a mais alta magistratura do paiz
 adjudicando a Sta. Catharina os territorios
 contestados. Já os palmenses tinham-se re-
 solvido a formar um estado autonomo com
 nome de «Missões». Agora elles resolveram

não acceitar, si por elles, fôr a companhia dos catharinenses, querendo só pertencer ao Paraná ou constituir um estado aparte.

Lembra-nos que, da outra vez, o «Malhote» esmiolado, do Rio, não sabendo que pensar, pois o *triângulo da ponta para abaixo* parece que anda pendurado pelos dous Estados, se contentou de lançar o ridiculo sobre os novos autonomistas por uma caricatura desenhada.

—O governo decretou a electrificação da linha de Victoria a Minas. Os trabalhos de electrificação e de fundação de uma mina metallurgica começarão improrogavelmente em junho deste anno.

A liquidação das contas da Exposição Nacional está orçada em 2.000 contos, papel, e duzentos contos em ouro, para o que será necessario um credito, pois os orçamentos não tinham marcada essa despeza.

—O *Correio de Campinas* completou nos dias passados o vigesimo quinto anniversario. Ha pouco mais de um anno que, passando a novas mãos, vem seguindo uma orientação mais conforme ás tradições intimas da familia campineira.

A «Cidade de Campinas» celebrara o seu décimo terceiro anniversario em fins do anno p. p. entre as congratulações de seus leitores e dos collegas da imprensa. Sua orientação é particularmente sympathica desde que lhe tomou a bussola o seu actual director e nosso especial amigo, com o escolhido corpo de redacção.

—Em 1909 entraram no porto de Santos 33.168 immigrants.

—A illustre pianista brasileira d. Guiomar Novaes, menina que não passa de seus quatorze annos, venceu o concurso do Conservatorio de Pariz, sendo, por isso, admitida no numero dos seus alumnos. Receba sua excma. familia nossas cordiaes congratulações.

—O antigo Hebdomadario, valente jornal catholico, sem distincões nem estereis contemporisações, com grande arrepio das phalanges antichristãs, passou desde principio deste anno a ser «tri-hebdomadario». Nesta nova phase trocou o nome, adoptando o titulo de «Universo», á imitação do velho jornal diario de Pariz, *L'Univers*, organo do destemido e ferrenho jornalista Luiz Veuillot, que já fôra imitado em Madrid desde outubro de 1899 por Orti Lara, lente de Methaphysica da «Universidade Central» de Hespanha, quando fundou «El Universo», jornal tambem diario, dedicado aos interesses catholicos, embora sem adherir a algum

partido especial, e que todavia subsiste.

Que possa o «Universo» tornar-se em «luz diaria» dos cidadãos brasileiros mediante a cooperação desinteressada dos catholicos fluminenses e ainda bem de todos os Estados, são os nossos mais ardentes votos.

—A escola de Cathecismo, deste santuario do Coração de Maria, teve, no domingo passado mais uma data jubilosa. Quarenta e oito meninos preparados com aulas especiaes pelo zeloso cathechista e com um retiro espiritual prégado com muita unção e accommodado ás jovens intelligencias pelo revmo, P. José Domingo, se acercaram pela primeira vez á sagrada mesa a receber o Pão dos Anjos. De tarde solemnisaram sua festa, a mais alegre de sua vida, com uma procissão pelas ruas contiguas ao santuario, terminando na reza da noite com a bella e commovente cerimonia da renovação das promessas do baptismo, deante de uma concorrência extraordinaria de povo.

— Diz o *Correio da Manhã*:

«O sr. Nilo Peçanha prometeu tomar providencias contra a perseguição odiosa que ao bispo de Teresina move o officialismo do Piahy. Mas está verificado que o sr. Nilo mystificou, ludibriou os catholicos que o procuraram e confiaram nas suas promessas.

Chegam-nos informações daquella capital de que o bispo e muitos catholicos continuam sem garantias, até de vida. Os inimigos do venerando sacerdote, que resolveram pô-lo fôra da diocese, seja lá como fôr, não descansam. O pessoal que obedece á suggestão de um juiz de nome Abdias Neves e do proprio chefe de policia continúa na faina de amargurar os dias do virtuoso prelado.

Agora conforme telegramma que vimos, expedido de Teresina a 24, estão correndo por todo o Estado, auctorizadas pelo governo e sahidas da propria secretaria de policia, ordens aos conselhos municipaes para representarem ao Nuncio Apostolico contra a permanencia de d. Joaquim de Almeida naquella diocese. Ao mesmo tempo que os conselhos municipaes recebem essas ordens, distribúe-se em Teresina um boletim infamatorio atacando o bispo, o clero e os catholicos, boletim que, ao que nos communicam, é obra de João Rosa, figura proeminente da situação dominante no Estado, e de Francisco Corrêa, chefe de policia.

Seria facil ao sr. Nilo conter os seus amigos. O sr. Nilo, que invade á força

armada o Estado do Rio, porque elle proprio está em causa, parece ter escrupulos — ora, escrupulos do sr. Nilo? — em dirigir-se ao governo do Piauhy, afim de mostrar lhe a inconveniencia daquella attitude da propria policia do Estado. O sr. Nilo, o que não quer, é desgostar os dominadores do Piauhy. E foi mentindo aos catholicos que o procuraram, e aos quaes assegurou que as providencias iam ser immediatamente tomadas, e que o bispo de Teresina passaria a ser cercado do respeito que merece a sua veneranda pessoa e o apostolado de que está investido.»

— D. Antonio Xisto Albano, bispo de Beltsaida, dirigiu a imprensa a seguinte carta:

«Acabo de lêr em vosso conceituado jornal de 22 do corrente uma rectificação do conego Joaquim Monteiro sobre «a gloria da precedencia da liberdade do ventre escravo no Brasil».

Sem querer diminuir os meritos dos abolicionistas que realizaram esta idéa em 1868, tres annos antes da aurea lei de 28 de setembro de 1871, que immortalizou os nomes da excelsa princeza regente a sra. d. Isabel e do presidente do conselho, o visconde do Rio Branco, peço venia para fazer uma nova rectificação, rendendo o seu a seu dono.

Assim, lembro o nome daquelle que em 1854 ou 1856 (não podendo nesse momento precisar a data exacta) em um acto publico teve a primeira idéa da libertação do ventre escravo, o meu venerando pae barão de Aratanha, que no contracto da fundação de sua casa commercial Albano & Irmão, ainda hoje existente no Ceará, declarou, conforme consta das escripturas archivadas no tabellionato da Fortaleza, que jámais elle e seu socio negociaram em escravos e que todos filhos de escravos que possuíam, ou viriam a possuir nasceriam livres.

Julgo um dever filial fazer esta rectificação, rendendo, assim, uma justa homenagem ao meu venerando pae, que haurindo no sagrado evangelho os mais nobres sentimentos de caridade christã foi toda a sua vida, e particularmente na época da libertação da escravatura no Ceará, um dos mais ardentes abolicionistas, seguido pelos seus filhos, como podem testemunhar os seus companheiros naquella santa cruzada, que actualmente honram o nosso parlamento nacional».



CHRONICA EXTERIOR

Um tal Jorge Troussier, mocinho novo, de vinte annos, já foi presso em França, por espionagem e traição, em favor da Alemanha; confessou o delicto, e a pouco, o governo, tão patriotico, foi que logo o mandou soltar. O *cara dura*, passou logo a fronteira, onde fallou assim aos policias: «Intrugei vos e intrugei os vossos juizes. Volto para Metz a receber as ordens do major von Rak, meu chefe, e recomeçarei».

Bello exemplar de modernismo, nos de arriba e nos de abaixo...! Briand e Dreyfus!

— Em Pariz houve um grande comicio de negociantes para protestar contra o imposto de duzentos milhões de francos que se ordenaram a cobrir o «deficit» do orçamento. No congresso das Classes Medias o proprio Loubet, expresidente da republica, uniu sua voz, discursando contra esse imposto, bem que foi no periodo de sua presidencia que teve origem essa voragem orçamentaria que o governo anticlerical occasionou e por muitos modos fomentou, sobretudo «matando a gallinha dos ovos de ouro», que eram os bens da Egreja de que os judeus da politica mandante se apoderaram á viva força, como qualquer bandido.

Os liberaes, os substitutos do partido de Maura, não tiveram na Hespauha os triumphos que se promettiam por aqui os de sua laia. No governo particular das provincias hão-se de ver em frente de 148 deputados conservadores, 6 carlistas, 6 integristas etc. escolhidos por suffragio, sendo elles só 95 entre 284. Outrosim ha mais 168 conservadores, 22 solidarios, 11 independentes, 7 carlistas, 7 catholicos (são os deputados catholicos francamente «clericaes») etc. tendo elles só 122 proclamados, sem lucta. Os republicanos que mais ou menos lhes podem favorecer, são 34 e os democratas 25.

Das eleições parciaes dos municipios sabemos que resultam eleitos grande porção de opposicionistas, o que tambem dar-se-á nas eleições de fevereiro para as eleições de deputados ao Congresso.

O sr. Perez Caballero, novo ministro das relações exteriores, contra o que publicavam aqui os telegrammas do «Estado» e Companhia de *jornalheiros* declarou aos periodistas que nenhuma reforma se fará em materia religiosa sem annuencia da Sta. Sé.

— Os ingenuos do socialismo acreditam na rectidão de seus chefes. Na Camara Municipal de Madrid os vereadores socialistas votaram uma vez para que os empregos

municipaes se déssem por concurso. Mas ha pouco tempo que os cabecilhas do socialismo e do livre pensamento, Iglesias e Dicenta, o tal inimigo da guerra de Marrocos e amigo dado com os bandidos de Barcelona, mais os outros sujeitos da mesma laia, votaram contra o concurso, preterindo assim os mais dignos e renegando o phantastico puritanismo com que enganam as multidões ignorantes.

— Com esplendidas bases para o terreno da practica fundaram em Madrid os Padres da Companhia de Jesus o Centro Social do Instituto Catholico de Artes e Industrias em beneficio das classes humildes e populares. Tem uma bolsa de trabalho para dar collocação aos socios; mediante a quota semanal de 30 centimos (uns 200 réis), poderão ter emprestimos em caso de necessidade, bons comestiveis na cooperativa de consumos e pensões em caso de cessação forçosa do trabalho. Isso, além de uma esmerada assistencia espiritual.

— A administração dos correios suissos da qual formava parte o sr. Comtesse, novo presidente da republica, prohibiu a circulação de postaes com o retrato de Ferrer e com as epigraphes «novo acto da egreja papal no seculo XX», «a morte de Ferrer obra do catholicismo», pelo «respeito que diz se deve ter a todas as religiões», e porque o ministro hespanhol publicára nos jornaes o summario da culpa.

— O grande pintor hespanhol Henrique Serra, residente ha muitos annos em Roma, escreveu ao bispo de Barcelona, offerecendo-se a pintar gratuitamente o retabulo de qualquer egreja paroquial das que fôram cobardemente incendiadas pela patulea de bandidos livres pensadores na semana de Julho.

— O governo italiano pensa modificar o systema antigo e rudimentario da instrucção do tiro ao alvo pelos novos procedimentos mais conformes á «pedagogia militar» e de que já nos occupamos em artigo aparte no numero 50 do anno passado.

Enthusiasmado com a ideia, o general Spingardi, projecta que dos quatorze aos vinte annos se obrigue todos os moços á instrucção desse exercicio militar.

Dadas, porém, as frequentes desgraças que temos a lamentar por achar-se armas de fogo em mão de moços irreflectidos, devia-se escolher não os projecteis mais efficazes e promptos para matar o inimigo, mas outras que servindo para o tiro, não offerecessem perigos tão iminentes como os que agora se dão em muitas familias.

— O presidente da Liga Naval Italiana, em nome do governo de Victor Manuel, entregou aos consulados da Russia, Inglaterra, Estados Unidos, França e Hespanha as placas commemorativas do terremoto de Messina as quaes serão collocadas a bordo dos navios dos preditos paizes que acudiram em soccorro da cidade sicliana. Por occasião da entrega uma musica tocou os hymnos das referidas nações.

O sr. Giolitti parecia estar completamente esquecido até de uma recompensa tão insignificante: foi Sonnino que teve a lembrança de fazer boa cara a essas nações, sem esquecer a Hespanha com a qual, pois, tanta e tanta ingratidão mostraram os irresponsaveis garibaldinos. Não se comportou assim Pio X que logo de concluidos os trabalhos de soccorro, honrou com as correspondentes condecorações todos os heroicos hespanhoes que de combinação com S. S. approaram para obra tão benefica com rumo ás perigosas aguas do estreito de Messina.

— Inglaterra está em brazas pela expectativa das eleições politicas que vão se dar brevemente. A camara dos Lords está em perigo de mudar suas bases fundamentaes, por ter repellido «in solidum» a parte do orçamento que respeitava aos impostos sobre as terras por achar que o tiro lhes advinha de inspirações socialistas na Camara dos Communs que já o tinha approvado.

Não está muito longe o dia em que todos ou a maior parte dos que formam a Camara dos Lords terão de levar sua «acta de eleição» e não «pergaminos de familia.»

Será o colmo do progresso socialista na estacionaria constituição de Inglaterra. Assim quem semeia ventos com o «livre exame», recolherá tempestades de nivelação forçada em «cathegorias e em terras.»

— O ministro do commercio dos Estados Unidos lamentou-se de que só existem quatro vapores yankees de carreira regular para a Europa, cinco para a Asia e nenhum para as outras partes do mundo.

Ora, si o commercio exterior da grande republica, sendo freguez das companhias estrangeiras já está ameaçando substituir as outras nações em muitos artigos de mercado, quando o sr. Nagel tiver conseguido a subvenção do governo que elle está suspirando para as companhias de navegação nacionaes, a concorrencia norteamericana será certamente muito mais formidavel. Mas

quem o imaginára! Dizem que vae haver grande opposição contra esse projecto tão patriótico.

ERASTO.

A Federação Americana de Associações catholicos

Ha nos Estados-Unidos do Norte uma Federação das Associações catholicas que muitos triumphos tem já alcançado em prol dos interesses de Deus e dos direitos da Igreja.

«Foi a Federação obra dos Cavalheiros de S. João» em 1900, por meio de cinquenta delegados que se reuniram no *Fifth Avenue Hotel* de New York e em Agosto de 1901, em Longbranch.

Estas reuniões prepararam os espiritos para o Congresso de Cincinnati, reunido em dezembro desse anno.

Continuou annualmente a Federação a celebrar os seus congressos, o ultimo dos quaes se celebrou em Pittsburg, Estado de Pensylvania, aos 11 de Agosto de 1909.

«A origem da nossa Federação, escreveu o seu ex-presidente Mr. Minahan, se encontra nas Encyclicas do mais profundo pensador de nossos tempos, Leão XIII. Nosso ideal é uma scintilla da luz social que brilha no Vaticano. Não fizemos outra coisa senão realizar aquellas palavras do Papa: «Maior efficacia terá a acção catholica, si as associações privadas, respeitando suas respectivas autonomias, coadunam os seus esforços».

Mas, como obra de yankee, devia ser o reflexo da raça e do caracter da nação onde a idea se concretizou.

Os yankees possúem como que a auto-sugestão do seu triumpho, a compenetração do seu valor subjectivo, a facilidade assombrosa de organizarem-se e o prodigio do rapido desenvolvimento, a través de todos os embaraços que pudessem obstruir os seus avances.

O primeiro artigo fala do nome de Federação que indica uma alliança geral e autonomia de cada associação.

O segundo artigo é o expoente do seu objecto que está determinado por estas palavras.

«O objecto desta Federação é augmentar a união entre os catholicos leigos, patrocinar os interesses e trabalhos da Religião, a piedade, educação e caridade; estudar nossos problemas sociaes, propagar a verdade e a

imprensa catholica e introduzir os principios christãos em nossa politica, commercio e sociedade.»

Não é verdade que este artigo parece a copia da nossa Academia de S. Miguel?

Parece isso assaz indefinido e vago, mas é como a vaguedade do sol e a terra que se concretizam em cada semente que levam ao fructo.

E embora mais nada se conseguisse, seria bastante que nos congressos catholicos os luctadores se conhecessem e mutuamente se encorajassem.

A Federação tem uma Revista que dá conta do movimento das differentes associações e apparecem todas no quadro comparativo com a folha dos seus serviços para reciproco estimulo.

Essa Federação tem produzido os mais brilhantes resultados para a vida practica do catholicismo no terreno social e politico.

A organização della dispõe num momento de recursos e meios para abafar pela «voz de milhões de membros», e pelo multiplicidade dos telegrammas que vão a WASHINGTON de todos os recantos de Republica, qualquer lei que se pretendesse dar contra a Igreja. O arcebispo de Manila só por essa Federação obteve a indemnização do governo.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Farpas

Annunciam os jornaes que para o anno seguinte vamos ter entre nós mais um cacete, falando e caceteando no gringo do Sena, bem que elle seja meio Italiano. de Monaco, onde se falla uma geringonça de provençal, francez e genovez. Quem intenta soltar o verbo, dilatando o meigo focinho e brandindo prazenteiramente no ar seus roliços braços para namorar a joven America, é o tal Jorge Clemenceau, aquelle mesmo que por uma imprudencia parlamentar, saída de seus labios enfurecidos, viu levantar-se sobre si toda a camara franceza, sendo accusado de traidor á patria e largando depressa a cadeira presidencial do ministerio bloquista. Em suas ferias politicas já foi inficionar as aguas mineraes de diversos banhos da Europa; agora mediante o contrato de um tal da Rosa vem nos empestar a atmospheria com os miasmas de seus discursões sectarios e perturbar-nos uma paz que já não anda bem firme.

O homenzinho que nada tem de catita, sinão a gravata, pretende com seus tripudios e sapatetas de tribuna empolgar de nossa capital fluminense a escandalosa quantia de 120.000 francos, ouro, por falar como Ferri e France, de quatro impertinencias, sommando por tudo umas doze horas de trabalho laryngo-labial-dentario, que fará bocejar e dormir de pé o cincoenta por cento dos infelizes papalvos que com *toilette* rigorosa irão ouvir-o e, o que peor é, pagal-o.

Quanto seria melhor que pagassem para que o marmanjão calasse a bocca!

— Um tal Ribeiro, pastor mercenario das ovelhas patêtas de Calvino, e que nada tem das letras do seu homonymo Julio, começou no meio da rua a declamar contra o misero protestante Bibiano, quando já este era burro morto, porque não era freguez cargueiro de seus estábulos e com um vôo de moicego mudou de assumpto para fallar contra os catholicos. Estes, que não eram burros nem mortos, apuparam áquella *coruja d'urna* empoleirada sobre um tonel da rua, vaiaram o calumniador da Egreja, asobiaram o torpe mexeriqueiro que d'ahi a pouco teve de apiar de seu pulpito que já ameaçava ruina, e retirar-se depressa para os monturos do *livre-exame* de seu curral presbyteriano, synodal ou qualquer coisa.

— Não tinha motivo nenhum o Ribeirinho para achacar nada ao seu Bibiano, pois da fonte limpa do *livre-exame*, como dizem, ou antes, da livre interpretação das escripturas, que é o principio maximo e o *sol meridiano* dos protestantes, se pôdem deduzir infinitas consequencias, as mais contradictorias. E como da Escriptura uns deduzem a unidade e outros a pluralidade de pessoas em Deus, como se ha de extranhar que um coitado congolez, de certas passagens e exemplos dos livros sagrados deduzisse uma moral illicita, o divorcio e a pluralidade das mulheres, quando principes protestantes, como Felipe de Hesse e doutores tão empertigados como Luthero, Melanchton, segundo consta de documentos irretrageveis, concluíram, por essa *livre interpretação*, a licitude desses connubios monstruosos que já sómente se practicavam entre os filhos de Mafoma?

— Aliás o Bibiano, segundo elle conta nas suas memorias, como *verdadeiro protestante*, derrubou e quebrou todos os seus santos, porque elle, depois que se fizera discipulo de Miguel Ferreira, chefe da seita presbyteriana do Rio e feliz antecessor do estupendo estafador Alvaro Reis, já se estimava como santo, cousa que os protestantes mais burros de si acreditam singelamente, e tinha a inspiração directa do Espirito Santo para entender a palavra divina, apagnio que todo protestante se attribue a si mesmo.

— O que eu admiro, é a presteza da policia em perseguir os catholicos briosos, quando ella tinha estado tão surda e tão amodorrada, que nada sabia das pandegas e estroinices do Bibiano, já conhecidas até dos cachorros e das pedras da rua do bairro brazense.

— Pois eu ainda mais admiro o silencio desses furões *abelhudos* que são os *jornaes diarios de aqui*, capazes de alanceiar com sua critica inconsciente e descabida o mosquito imperceptivel que voeja nas sombras perdidas de algum casebre dos arrabaldes mais esquecidos.

— Fois, meu caro, outra cousa não é isso que um silencio de especulação, como ha columnas e reportagens de especulação, porque os passaros da tal imprensa querem viver com os cobres de seus leitores e annunciantes.. Veja-se, sinão, o que diz um jornal do bairro que não é da ordem das gazetas, depois de contar que tambem elle foi requerido com premio metallico para silenciar, sob o pretexto da renumeração para publicar os cultos da egrejinha:

«O que, nos admira, é a energia com que os *diarios desta capital* atacam o vil explorador, quando, na occasião em que deviam agir, pois era preciso fazer ver á policia que Bibiano era um elemento nocivo á nossa tão apregoada civilização de povo culto, elles, *os diarios*, conservaram-se mudos!

«Será inepecia? Será tolerancia?

«Crêmos que não.

«E' que agora, que as autoridades ordenaram o

fechamento do templo, o *apostolo* de Deus não irá mais pelas columnas pagas dos jornaes diarios, *annunciar* o dia da reunião de suas ovelhas, fazer propaganda do seu culto, ou responder a alguém um insulto que lhe dirigiu.

«São simples transacções commerciaes!

«Agora, porém, que o vilissimo canalha, que roubava miseravelmente o dinheiro dos desgraçados idiotas seus fanaticos; agora que o refinadissimo patife se acha nas garras da policia, a imprensa diaria redobra-se em columnas e columnas de papel, precedidos por titulos suggestivos, em letras garrafaes, ridicularisando, insultando o desgraçado preto

«E' ainda um meio de *augmentar a venda avulsa*..

«E assim, infelizmente, é a maior parte da nossa imprensa diaria, que se esquecendo de todos os preceitos da dignidade, faz do sublime invento de Guttemberg, uma torpe machina financeira!

«Emquanto o homem andava solto, e por tanto era preciso que os jornaes com energia agissem, calaram-se; agora, depois de vel-o preso, insultam-no para elevar a venda e fazer *maior colheita de nikeis!*

«Faltava nos, o Director, o consciencioso personagem do esplendido «*Uore*» de Amicis, para sentenciar, como o fez a Franti, quando escarnecia um soldado que passava em forma:

— Sentido! Escarnecer de um soldado, quando está na fileira e não pode vingar-se nem responder... é o mesmo que insultar um homem preso.

«E' uma vilania.

«Os jornaes diarios de São Paulo, com rarissimas excepções, merecem a observação acima, — só fallaram d'pois do Bibiano preso!

— Outra iniquidade baixissima do «*Estado Estabanado*», da esquina do Rosario, é chamar os catholicos de intolerantes, quando elles só responderam aos insultos acrimoniosos do orador pastrano da seita protestante. Isto, si não merece o tacape, merece a saliva. O *Estafador* estaria bem contente de que os catholicos sejam *lampeões de esquina*, para todas as velhacarias de seus inimigos.

•••

Bello estava certo diario de Campinas no seu anniversario; mas aquelle dia o seu sympathico director tinha jogado ao bicho e ganhou a abelha, e teria ganhado o virab..., si este passaro cantor *sem letras*, fosse admittido na zoologia da celebre taboagem

— Como que na *primeira pagina* um collaborador *abelhudo* depois de voejar sobre as tradições litterarias e as *academias* de Campinas, descamba com ares de socarrão sobre a praça das vendedeiras, da Figueira, do velho reino. Antes se lembrasse dos mercados, de côr de bezerro, postados no largo do *Chafariz* e na rua 25 de Março, ou do mercadinho de folhas de zinco na rua de S. João, d'aqui

— Aquellas prosinhas parecem mexericos de aldeia, pelas bandas do *Vira-copos*.

— E já que estamos no principio do anno, queira receber, como recompensa, embarcado nas ondas hertzianas um *corbeille de fortunas*, margaridas, birís, purpurinas e saudades entremeiado de mimosas mexeriqueiras.

PHAGOCYTO.

Com permissão d' Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria.